

# ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS NO BRASIL: ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Marcília Gomes de Carvalho<sup>1</sup>

## RESUMO

As razões que explicam o endividamento das famílias são inúmeras, dentre essas provavelmente se destaca a falta de educação financeira. Nessa perspectiva, tem-se como objetivo geral desse artigo verificar alguns importantes aspectos econômicos e financeiros envolvidos no endividamento das famílias no Brasil. Procura-se, portanto, efetivar um breve estudo sobre a evolução do crédito e a modalidade mais utilizada, o cartão de crédito, somado a uma pesquisa sobre a classe que mais faz uso deste, a classe C. Nesse cenário utiliza-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica tendo como base, dados secundários quantitativos. A pesquisa sugere a ocorrência para um aumento expressivo do crédito no Brasil nos últimos anos não acompanhado da instrução financeira das pessoas tomadoras de crédito, o que pode ter ocasionado o aumento no número de famílias endividadas no Brasil.

**Palavras chaves:** Endividamento das famílias; Crédito; Educação financeira.

## FAMILY INDEBTEDNESS IN THE BRAZIL: ECONOMIC AND FINANCIAL ASPECTS

### ABSTRACT

There are many reasons to explain family indebtedness, and surely the lack of financial education is a reason to be highlighted. Considering this information, this work aims to verify some important economic and financial aspects involved on Brazilian family indebtedness. A brief study about the evolution of credit and its most used method, the credit card, beyond a study about lower middle class was made. A bibliographical research based on quantitative secondary data was used as a methodology. This research suggests reasons to the expressive raise of credit use in Brazil in recent years without any financial instruction by the ones who use these credits and this situation could have raised the number of indebtedness family in Brazil.

**Keywords:** Family indebtedness; Credit; Financial Education

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Piauí.  
Especialista em Gestão Econômico Financeira e contábil – FAETE  
Email: Marcilia.carvalho@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A população brasileira na sua maioria apresenta dificuldades quando na utilização de crédito e do próprio dinheiro, seja por não ter conhecimentos suficientes, seja pela cultura, seja pela falta de incentivo a disciplinas sobre educação financeira nas escolas desde os primeiros anos o que favorece a formação de indivíduos sem o hábito de poupar ou até mesmo investir. Assim, inúmeras famílias brasileiras nos últimos anos vêm aumentando seu consumo de serviços e produtos pela expansão da renda ou até mesmo pela expansão do crédito no mercado, mas sem educação financeira não têm noção do quanto é seu grau de poder de compra e acabam por endividar-se.

Partindo desse cenário estruturou-se como objetivo geral dessa pesquisa buscar verificar a evolução do crédito no Brasil das pessoas físicas. Como objetivos específicos têm-se os seguintes: averiguar o endividamento das famílias brasileiras e observar a relação expansão do crédito, endividamento e educação financeira.

Com base nestas informações, esse estudo tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Qual a situação e as causas de endividamento das famílias brasileiras?

Para responder a este questionamento foi feita uma explanação da evolução do crédito no Brasil na primeira seção, além de um breve estudo sobre a modalidade mais utilizada, o cartão de crédito somado a uma pesquisa sobre a classe que mais faz uso deste, a classe C. Na segunda seção fez-se uma pesquisa que demonstra-se como está o endividamento das famílias brasileiras. E na última seção verifica-se a educação financeira e sua relação com o endividamento.

Este artigo assenta-se na hipótese que existe uma relação direta entre o nível de educação financeira dos indivíduos e o seu grau de endividamento. Além de tentar orientar para um aumento expressivo do crédito no Brasil nos últimos anos e o não acompanhamento da instrução financeira destas pessoas o que pode ter ocasionado o aumento no número de famílias endividadas no Brasil nos últimos anos.

Esse estudo é importante socialmente já que observa um ato relevante para a economia que é o uso adequado do crédito, tornando-se ressaltante também para a especialização, ora pretendida.

## 1 O SISTEMA DE CRÉDITO NO BRASIL

### 1.1 Expansão do crédito no Brasil

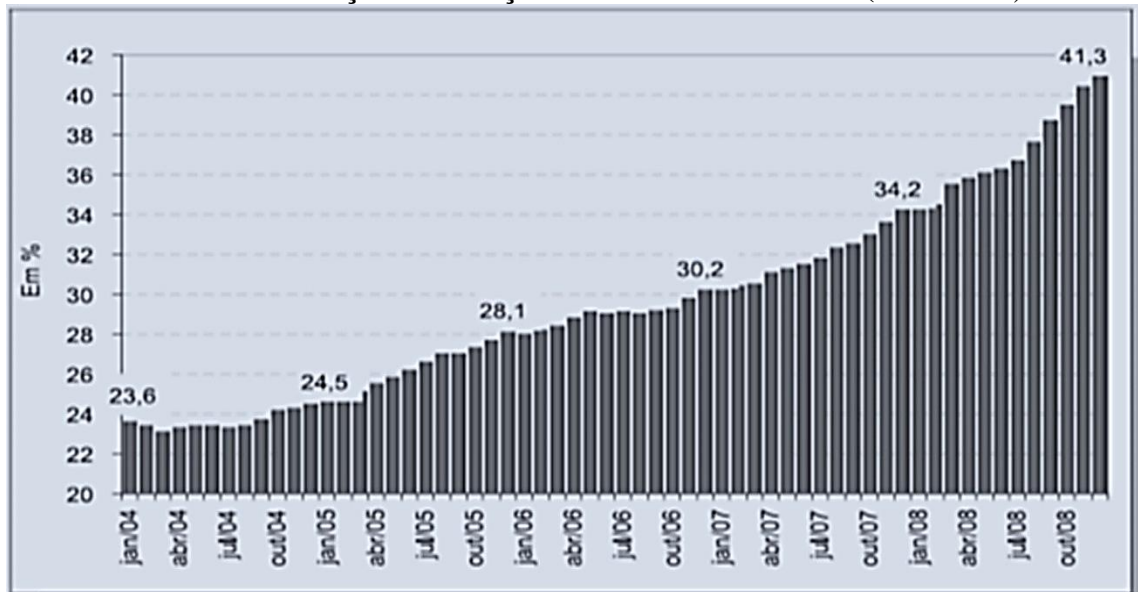
A partir de 2004 houve um acentuado crescimento no volume de créditos disponível no mercado, seja pelo melhor desempenho da economia brasileira, seja pela maior valorização da moeda nacional. O progressivo crescimento do crédito no mercado tornou visível nos últimos anos, conforme SBICCA et al (2012, p. 6).

A série histórica produzida pelo Banco Central aponta que, enquanto de 1995 a março de 2003 o aumento foi de apenas 1,6%, os últimos 9 anos apresentaram crescimento real do crédito na ordem dos 209,9%.

O crédito tem sua importância na alavancagem da economia em qualquer país, pois garante o investimento em setores produtivos e financia o consumo das famílias sendo fator predominante em uma economia em crescimento como a brasileira. Uma das razões que explicam o crescimento da economia brasileira no período recente é, exatamente, a ampliação do mercado de crédito. Em dezembro de 2002, a relação crédito/PIB (Produto Interno Bruto), era de 23,8%, passando a 55,8% em fevereiro de 2014 segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Pode-se perceber que esta expansão é recente, pois ainda em conformidade com DIEESE (2014, p. 2).

O crédito na economia brasileira já vinha se expandindo firmemente desde 2004, em função de uma série de fatores, como as expectativas otimistas em relação à retomada do emprego e da renda, a criação do crédito consignado com desconto em folha de pagamento e a aceleração dos investimentos produtivos a partir de 2006.

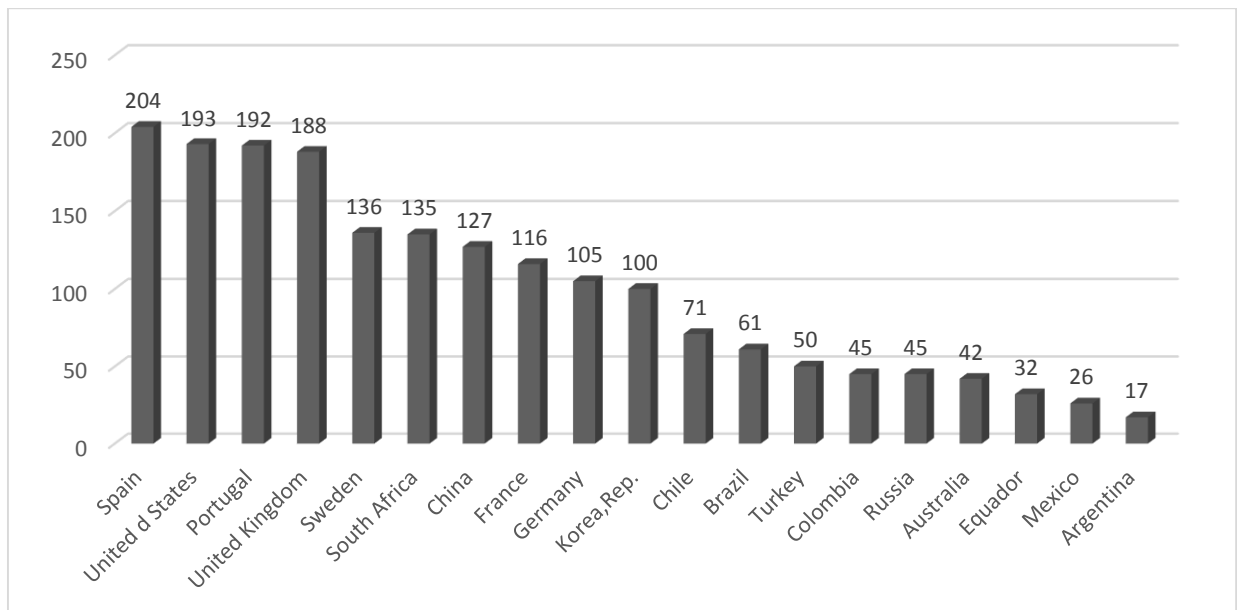
A relação entre o saldo de empréstimo e o PIB dos países é um importante indicador da situação do mercado de crédito e usado como referência das condições deste mercado. Verifica-se que nos países desenvolvidos este percentual é maior chegando a mais de 200% nos EUA (SANT'ANNA et al, 2009). Este percentual, no Brasil, tem crescido desde 2004 mostrando que o volume de crédito começa a partir deste ano, como apresenta-se no gráfico 1.

**Gráfico 1 - Evolução da Relação Crédito/PIB no Brasil (2004-2008)**

Fonte Banco Central do Brasil, 2009.

O gráfico 1 mostra que a evolução do crédito de forma mais exacerbada apresentar-se no Brasil a partir de 2004, verificar-se uma evolução ao longo dos anos passando de 23,6% em 2004 para 41,3% em 2008. Este mesmo indicador (relação crédito/PIB) chega a 55,8% em fevereiro de 2014 (DIEESE, 2014).

O gráfico a seguir mostra a relação crédito/PIB em outros países para averiguar-se o comportamento deste indicador no restante do mundo em comparação ao Brasil.

**Gráfico 2 - Relação Crédito/PIB em alguns Países – 2011**

Fonte: SBICCA et al 2012 com dados do banco mundial.

O gráfico 2 mostra que nos países desenvolvidos o crédito/PIB é maior que o brasileiro, portanto crédito por si só não sugere problema. A velocidade e as condições é que merecem um olhar detalhado. Assim, deve-se verificar tanto as taxas de juros empregadas nestas operações quanto outros fatores como o nível de renda dos tomadores de crédito e seu grau de instrução financeira.

## 1.2 As modalidades de crédito no Brasil

O crédito no sistema financeiro brasileiro se dá de diversas formas desde o cartão de crédito forma mais comum de endividamento das famílias ao financiamento da casa própria. São muitos os recursos empregados no sistema financeiro brasileiro direcionados ao crédito, conforme o quadro abaixo.

**Quadro 1 Modalidades de crédito, 2003-2008 (R\$ bilhões)**

R\$ BILHÕES - MODALIDADES DE CRÉDITO					
ANO	CHEQUE ESPECIAL	CRÉDITO PESSOAL	AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS	CARTÃO DE CRÉDITO	FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO
2003	168.702	39.985	24.548	33.059	149
2004	182.803	57.827	33.108	41.991	204
2005	200.717	74.040	41.973	66.550	235
2006	200.434	89.015	52.193	88.465	605
2007	215.823	118.764	66.752	98.254	1449
2008	239.206	122.839	50.428	127.759	1999

Fonte: BACEN, 2009

O quadro acima mostra que em 2003 a modalidade de crédito mais empregada era o cheque especial e que todas as modalidades cresceram em volume até 2008, porém as modalidades que tiveram maior variação percentual foi o financiamento imobiliário com variação de 1241,6% e o cartão de crédito com 286,45%.

## 1.3 O cartão de crédito

Atualmente, o cartão de crédito é a modalidade de crédito mais utilizada pelos brasileiros. Situação confirmada pelo aumento significativo tanto do volume de transações em cartões de crédito quanto do volume de cartões de crédito disponíveis, conforme quadro abaixo.

**Quadro 2 - Volume das transações de crédito no Brasil 2000-2010**

		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Total	Cartões-milhares	118249	151.359	183.144	221.605	277.006	336.179	387.766	452.549	514.068	565.228	628.015
	Variação% ano anterior		28%	21%	21%	25%	21%	15%	17%	14%	10%	11%
	Transações-milhares	1.095.088	1.368.860	1.628.944	1.938.443	2.519.976	3.158.111	3.704.056	4.428.765	5.322.888	6.105.761	7.089.948
	Variação% ano anterior		25%	19%	19%	30%	25%	17%	20%	20%	15%	16%
	Faturamento-R\$ milhões	65.379	87.608	103.378	127.155	158.943	199.518	244.671	301.617	375.363	444.212	541.859
	Variação% ano anterior		34%	18%	23%	25%	26%	23%	23%	24%	18%	22%
Crédito	Cartões-milhares	28.466	37.290	41.392	45.117	52.787	67.902	82.399	104.466	124.490	136.212	153.375
	Variação% ano anterior		31%	11%	9%	17%	29%	21%	27%	19%	9%	13%
	Transações-milhares	571.146	673.952	775.045	883.552	1.086.768	1.336.474	1.566.376	1.860.255	2.202.466	2.545.702	2.936.343
	Variação% ano anterior		18%	15%	14%	23%	23%	17%	19%	18%	16%	15%
	Faturamento-R\$ milhões	45.729	59.918	68.905	82.686	95.089	115.417	141.851	173.831	215.059	255.709	313.737
	Variação% ano anterior		31%	15%	20%	15%	21%	23%	23%	24%	19%	23%

Fonte: ABECS – Associação Brasileira de Empresas de Cartões e Serviço, 2012

De acordo com o quadro, constata-se que quanto aos cartões de crédito, em número de cartões eles cresceram 454%, em transações cresceram 1555% e, em faturamento 1858%, de 2000 a 2011. Os cartões de redes de lojas passaram de 42 milhões para 247 milhões, de 2000 a 2011, crescendo 487%. Em número de transações cresceram 362% e, em faturamento, passaram de R\$ 10 bilhões em 2000 para R\$ 85 bilhões em 2011, apresentando um crescimento de 735% no mesmo período (RANGEL et al, 2012). Ainda segundo os autores, o número de cartões de crédito passou de 28, 5 milhões em 2000 para 173 milhões na estimativa de 2011, apresentando um crescimento de 509% no período. O número de transações cresceu 498% e a movimentação financeira com este tipo de cartão cresceu 745%, passando de R\$ 45,7 bilhões para R\$ 386 bilhões.

O número de cartões de crédito aumentou 13% entre 2011 e 2012 havendo hoje em torno de 0,9 cartão de crédito para cada brasileiro (ABECS, 2012). O crescente aumento do cartão de crédito no volume de crédito à pessoa física revela uma tendência em também ser a modalidade de crédito que apresenta maior inadimplência chegando a quase 30% com conta em atrasos com mais de 3 meses em fevereiro 2012 (SBICCA, 2012).

Assim verifica-se que a ferramenta de crédito mais utilizada pelos brasileiros - o cartão de crédito - é a que tem maior potencial de inadimplência causando dívidas futuras através do parcelamento no cartão e o pagamento do mínimo, pois, essa ferramenta implica em um poder de compra abstrato, e muitas vezes irreal, revelando a incapacidade do consumidor em arcar com as dívidas contraídas.

#### **1.4 O crédito como ferramenta de compra da classe C**

Este fenômeno de crédito é bastante utilizado pela classe C que sendo uma classe com um poder de compra restrito acaba por não saber lidar com o novo padrão de consumo do mercado e este novo poder de compra do cartão de crédito e conseqüentemente pode endividar-se.

Seguindo esta linha de raciocínio ter-se Revista Exame (2012) que coloca a entrevista de Roque Pellizzaro Junior presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) dizendo que a facilidade de acesso aos cartões de crédito e seu crescimento junto às camadas mais pobres da população tem contribuído para elevar a inadimplência desses consumidores. De acordo com ele, essas classes ainda não se acostumaram com o maior poder de compra e acabaram se endividando. Além disso, essa parcela da população desconhece as ferramentas do cartão de crédito, acaba atrasando pagamentos e pagando um alto custo por isso, enquanto poderia ter parcelado, a um custo menor, diretamente com a loja, no ato da compra.

Conforme Miotto (2013) o uso do cartão de crédito para financiar as compras é outra característica do grupo investigado. O parcelamento do pagamento é visto, muitas vezes, como a única forma de aquisição. Ao mesmo tempo em que o cartão tem o papel de facilitar o controle (todas as despesas em uma única conta), a possibilidade de parcelamento e de pagamento mínimo e, a dificuldade de entender a cobrança de juros, são aspectos que trazem complexidade ao processo de gestão das finanças e que poderiam levar os consumidores ao descontrole do orçamento, ao endividamento e à inadimplência.

O uso de um novo poder de compra por uma classe que tem restrições de renda e, portanto, deve fazer escolhas de consumo para manter um equilíbrio no orçamento familiar, é o caso da classe C, a chamada nova classe média brasileira que tem níveis de renda inferior a classe C dos países desenvolvidos. Sabe-se quanto menores níveis de renda, mais deve-se fazer melhores escolhas de consumo por ser menores suas opções de compra por suas despesas essenciais.

Os estudos demonstram que na classe C, o uso do cartão de crédito está amplamente difundido. A falta de conhecimento em finanças e a complexidade dos processos que envolvem o uso do cartão (incidência de juros, possibilidade de pagamento mínimo, etc.) são aspectos que preocupam especialistas em educação financeira e também os órgãos de defesa do consumidor (CORBÓ, 2012).

## **2 ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS**

### **2.1 Breve conceito do termo endividamento**

O termo endividamento pode ser entendido como uso de recursos não próprios para obtenção de bens e serviços, ou seja, para o consumo, assim ver-se a concepção de Hennigen (2010), que diz o endividamento pode ser entendido como o desfrute de recursos de terceiros a fim de satisfazer necessidades de consumo. Esse tema diz respeito à cultura, à sociedade e à dinâmica político-econômica.

Faz-se necessário conhecer as diferenças dos termos superendividamento e inadimplência. No caso do superendividamento temos Marques e Frade (2003), este conceito designa a situação pela qual o devedor está impossibilitado de realizar o pagamento de uma ou mais dívidas. E ainda Hennigen (2010), ressaltando que quando o endividamento não consegue ser administrado e as possibilidades de orçamento são ultrapassadas pelas dívidas, ocorre o que pode ser denominado como superendividamento. Já a inadimplência é definida como a não realização de um pagamento ou descumprimento de um contrato ou de uma de suas cláusulas (SEHN; CARLINI JUNIOR, 2007).

A inadimplência seria o rompimento ou o descumprimento de alguma das condições de um contrato ou acordo, segundo Domingos (2012), a inadimplência ocorre depois que o consumidor se compromete com o pagamento de algum valor em uma data, contudo, não consegue realizar dentro do prazo.

Esta pesquisa assenta-se que endividada está a pessoa que desfruta de bens e serviços com recursos de terceiros para satisfazer seu padrão de consumo, ou seja, não possui os recursos próprios de imediato e recorre a recursos alheios acreditando em recursos próprios futuros para pagamento posterior.

### **2.2 Perfil do endividamento no Brasil 2010 a 2014**

Em 2013 62,5% das famílias brasileiras estavam endividadas e 6,9% não tinha condições de pagar suas contas o que demonstra que a maioria das famílias tem alguma dívida, e o quanto é elevado o endividamento da população brasileira. Em 2014 houve uma pequena e quase insignificativa redução no número de pessoas que relatam ter alguma dívida de 0,8%, sendo que este número ainda é muito elevado alcançando um patamar de 61,9% das famílias brasileiras segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2014). Conforme pode-se constatar na tabela abaixo.



**Tabela 1 – Principais indicadores de endividamento 2010-2014**

<b>ANO</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Peic (Percentual do total) – Média anual</b>					
Famílias endividadadas	59,1%	62,2%	58,3%	62,5%	61,9%
Famílias com conta em atraso	25,0%	22,9%	21,4%	21,2%	19,4%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	8,8%	8,0%	7,1%	6,9%	6,3%

Fonte: Peic/CNC.

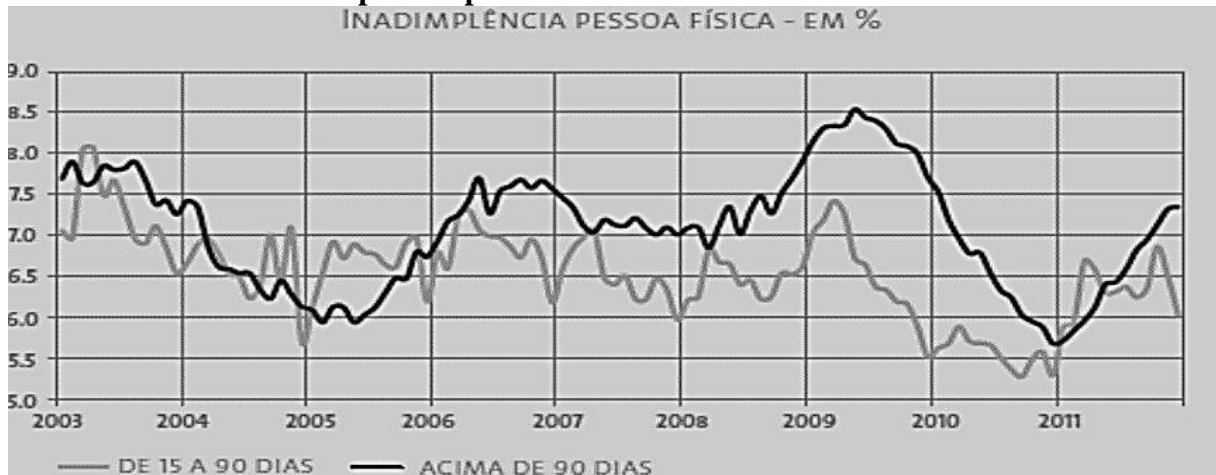
Conforme a tabela acima averigua-se também que entre as dívidas relatadas pelas famílias brasileiras a campeã é o cartão de crédito com 75,3% em 2014, tem-se também os carnês, o financiamento da casa própria e veículos. Leva-se em consideração que uma família pode ter uma ou mais dívidas, assim observa-se o perfil das dívidas dos brasileiros entre 2010 e 2014 consoante tabela abaixo.

**Tabela 2 - Tipo de dívidas das famílias brasileiras 2010 - 2014**

<b>Tipo de dívida</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Cartão de crédito</b>	70,9%	72,7%	73,6%	75,2%	75,3%
<b>Cheque especial</b>	8,3%	6,8%	6,2%	6,2%	5,6%
<b>Cheque pré-datado</b>	4,0%	3,0%	2,7%	2,2%	1,8%
<b>Crédito consignado</b>	3,9%	3,9%	4,0%	5,2%	4,7%
<b>Crédito pessoal</b>	11,3%	10,8%	11,3%	10,5%	9,5%
<b>Carnês</b>	25,0%	22,0%	19,8%	18,7%	17,0%
<b>Financiamento de carro</b>	10,3%	10,0%	11,5%	12,2%	13,8%
<b>Financiamento de casa</b>	3,2%	3,5%	4,5%	6,1%	7,8%
<b>Outras dívidas</b>	2,5%	3,1%	2,2%	2,5%	2,3%
<b>Não sabe</b>	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
<b>Não respondeu</b>	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%

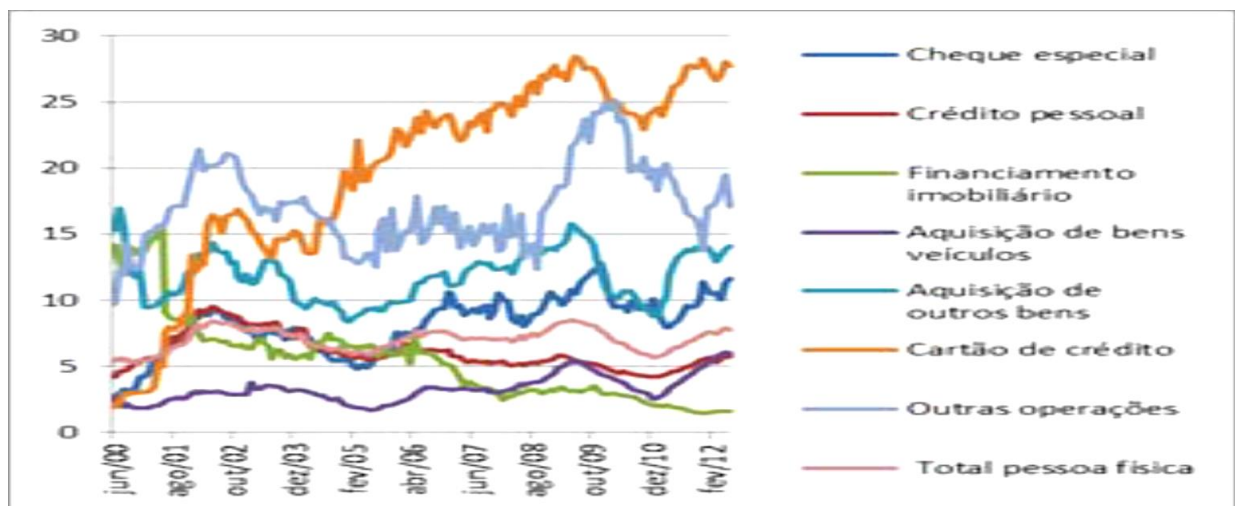
Fonte: Peic/CNC.

Em conformidade com a tabela 2 observa-se que são muitos os meios de contrair dívidas na economia brasileira entre eles o cartão de crédito, o empréstimo consignado, financiamento da casa própria, financiamento do carro, cheque especial, crédito pessoal dentre outros. Isto pode levar a inadimplência por parte das famílias, neste sentido verificar-se o gráfico abaixo.

**Gráfico 3 - Inadimplência pessoa física 2003-2011**

Fonte: FECOMERCIO - SP elaborado com dados do BACEN

Segundo gráfico acima as pessoas físicas têm um grau de inadimplência que varia entre dias, percentual este que cai em 2011, mas é quase sempre maior no patamar de 90 dias entre 2003 e 2011; refletindo que a inadimplência das pessoas físicas pode até variar, mas está acima de 5% no Brasil. Essa maior concentração de atrasos com as pessoas físicas faz com que o volume das dívidas atrasadas das famílias atinja patamares muito expressivos, média de R\$102,3 bilhões em 2013, conforme Federação do Comércio de bens, serviços e turismo - FECOMERCIO SP (2014).

**Gráfico 4 - Pagamentos em atraso (%) há mais de 90 dias**

Fonte: SBICCA et al 2012 elaborado com base no BACEN.

O gráfico acima mostra as principais modalidades de crédito e seu percentual de atraso em mais de 90 dias entre junho de 2000 a fevereiro de 2012, verificar-se que a modalidade que tem crescimento progressivo é o cartão de crédito que também é a modalidade mais usada pela população; e o total das operações pessoas físicas mantém entre 5% e 10% dos pagamentos em atraso.

### 3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA RELAÇÃO COM O ENDIVIDAMENTO

#### 3.1 Importância de educação financeira

Educação financeira é importante na vida de qualquer pessoa, pois sabendo lidar com suas finanças o indivíduo evitar vários problemas; mas como definir educação financeira? Seria a maneira como o indivíduo obtêm conhecimentos financeiros e planeja suas ações financeiras a curto e longo prazo, conforme Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2004, p.223).

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

O endividamento pessoal não está diretamente ligado a renda do indivíduo, e sim a forma como ele administra as suas receitas e despesas (CERBAS, 2003). Entende-se que a renda não é a causadora do endividamento, mas este seria gerado através da gestão que o indivíduo faz de suas despesas e receitas, ou seja, de seu orçamento.

A falta de conhecimento em planejamento financeiro pode ter origem nas décadas de inflação alta, onde fazia pouco sentido projetar o orçamento para os meses seguintes, acentuando a visão mais de curto prazo do consumidor (BRONZATTO, 2011). Porém hoje uma boa educação financeira faz diferença na vida pessoal de muitas pessoas e sua falta causa desequilíbrios como a inadimplência.

O déficit de instrução financeira é elevado entre os jovens, entretanto o cartão de crédito abarca cedo esta faixa etária que logo é influenciada pelo padrão consumista da sociedade, em consonância a isto verificar-se Kiyosaki; Lechter (2000, p. 13).

A falta de instrução financeira nas escolas que nossos filhos frequentam. Muitos dos jovens de hoje têm cartão de crédito antes de concluir o segundo grau e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança.

De acordo com Silva (2004), a realidade no Brasil é de que as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração, o que se vê é que a maioria gasta aleatoriamente sem refletir sobre seu contexto financeiro e os impactos futuros. Poupar é importante, mas não é o suficiente. É preciso saber investir, escolher a modalidade mais interessante além da caderneta de poupança.

Percebe-se que no Brasil as pessoas não têm a cultura de poupar e muito menos investir, isto vem desde os tempos de inflação alta; fazer orçamentos ou um planejamento financeiro é uma coisa tão difícil na vida dos brasileiros o que gera os desequilíbrios na vida financeira das famílias, como já visto mais da metade dos brasileiros tem alguma dívidas, não sabendo lidar com dinheiro o que pode proporcionar o endividamento. Segundo Kiyosaki; Lechter (2000) em meio a esse novo cenário econômico está o público em geral, que em sua grande maioria está desprovido de preparo para lidar com orçamentos, e por consequência lidar com suas próprias finanças de forma salutar e longe de dívidas onerosas, responsáveis por tirar dos trilhos qualquer plano orçamentário. Além de ser tentado a todo instante por inúmeras ofertas e facilidades de crédito por parte das instituições financeiras, que vendem a falsa ilusão de que o mais importante para a contratação de um empréstimo é possuir parcelas que cabem no “bolso” ao invés de ser uma forma saudável e consciente de capitalização, além de esconder por trás dessa artimanha juros elevadíssimos que acabam por comprometer boa parte da renda do trabalhador com o pagamento desses juros.

É inegável que a estabilidade da moeda e o equilíbrio da inflação proporcionaram novo padrão de consumo aos brasileiros pelo poder de compra, mas o hábito de fazer planejamento continuou quase o mesmo revelando a inabilidade dos brasileiros em gestão de seus recursos. Esta seria uma conquista fabulosa não fosse à inabilidade e a falta de costume do brasileiro em lidar com o próprio planejamento orçamentário (CERBASI, 2004).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O crédito apresenta-se como ferramenta importante como potencializador do consumo e fomentador de investimentos. Assim, o crédito torna-se essencial a economia de qualquer país, pois um aumento na capacidade produtiva pode passar pela captação de empréstimos e financiamentos. O crédito é então, um aliado do crescimento da economia de um país gerando maior consumo e investimento.

O crédito, por si só não provoca o endividamento, só ocasiona o aumento de consumo de bens e serviços. O que pode propiciar este endividamento são as condições em que essas operações de crédito são empregadas, como taxa de juros e nível de instrução financeira dos tomadores de crédito.

No Brasil o crescimento das operações de crédito ocorreu a partir de 2004, não que a existência de crédito antes disto era nula, mas essa era feita de forma menos expressiva. Exemplo disto é a relação crédito/PIB que em dezembro de 2002, a relação era de 23,8%,

passando a 55,8% em fevereiro de 2014. Outro ponto importante é que a modalidade de crédito mais usada pelos consumidores, o cartão de crédito, vem crescendo muito em operações e volume; além de ser também a maior em inadimplência entre as modalidades.

Em 2013, 62,5% das famílias brasileiras estavam endividadas e 6,9% não tinha condições de pagar suas contas, demonstrando que a maioria das famílias tem alguma dívida, e o quanto é elevado o endividamento da população brasileira. E em 2014, 6,3% dessas famílias não tem condições de pagar suas contas, ou seja, o rolamento de dívidas é prática comum, e o endividado só notar-se assim, quando não consegue pagar a primeira dívida.

Educação financeira é importante na vida de qualquer pessoa, pois sabendo lidar com suas finanças o indivíduo evitar vários problemas. Uma eficiente gestão de recursos, ou seja, uma gestão financeira que acarrete no equilíbrio das finanças pessoais seria fundamental para muitas famílias brasileiras que muitas vezes acabam por ter problemas até mesmo de saúde como stress, insônias por não conseguir lidar com frustrações na sua vida financeira, assim faz-se necessários maior preocupação com a formação financeira dos indivíduos. A ausência de educação financeira acarreta em desequilíbrios nos orçamentos domésticos e conseqüentemente receitas serão menores que despesas e o indivíduo acaba por buscar recursos de terceiros para satisfazer suas necessidades gerando seu endividamento.

Neste sentido, este artigo rematar que a evolução do crédito no Brasil por si só não ocasionou o endividamento, mas as condições em que estas operações foram feitas pode ter proporcionado tal fenômeno. Além disto, constatar-se que o grau de endividamento da população brasileira está em um patamar elevado, somado a isto ver-se que o nível de instrução financeira tem relação direta com o grau de endividamento revelando que a ausência de educação financeira corroborou com o endividamento das famílias brasileiras. Cabe ressaltar que as condições em que o crédito foram oferecidas e sua relação com o endividamento podem ser objeto de pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

ABECS (Associação Brasileira de empresas de cartões de crédito e serviços). Disponível em <<http://www.abecs.org.br/indicadores-de-mercado>>. Acesso em: 06 abr 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cartilha cartão de crédito**, 2011. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/appron/apres/cartilha.pdf>>. Acesso em: 06 abr 2015.

\_\_\_\_\_. **Economia e finanças**. Séries temporais. Indicadores de crédito. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em 10 Abr 2015.

\_\_\_\_\_. **Economia e finanças**. Relatório de economia bancária e crédito. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?SPREAD>>. Acesso em 10 abr 2015.

BRONZATTO, T. Um país que rasga dinheiro, **Revista Exame**, n. 14, 2011.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo. Editora Gente, 2004. 160 p.

\_\_\_\_\_. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. São Paulo. Editora Gente, 2003. 181 p.

CNC (Confederação Nacional do Comércio de bens, serviços e turismo). **Perfil do Endividamento das famílias brasileiras em 2013**. Disponível em [http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/o\\_perfil\\_do\\_endividamento\\_das\\_familias\\_brasileiras\\_em\\_2013.pdf](http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/o_perfil_do_endividamento_das_familias_brasileiras_em_2013.pdf)>. Acesso em 22 fev 2015.

\_\_\_\_\_. **Perfil do Endividamento das famílias brasileiras em 2014**. Disponível em <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/perfil-do-endividamento-das-familias-brasileiras-em-2014.pdf>>. Acesso em 22 fev. 2015.

CORBÓ, F. **Usando bem que mal tem?** *Consumidor Moderno*, n.172, 2012.

DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). **A evolução do crédito na economia brasileira 2008-2013**. Nota técnica Número 135 - Maio de 2014.

DOMINGOS, R. **Entenda as diferenças entre dívida e inadimplência**, *Consumidor Moderno*, 2012. Disponível em: <<http://consumidormoderno.uol.com.br/index.php/comportamento/consumo/item/5989-entenda-as-diferencas-entre-divida-e-inadimplencia>> Acesso em 05 abr. 2015.

**EXAME.COM.** Homepage de internet. Disponível em<  
<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/cndl-classe-c-desconhece-ferramentas-do-cartao-de-credito>>. Acesso em: 25 mar 2015.

**FECOMERCIO-SP. Radiografia do crédito e do endividamento das famílias nas capitais brasileiras: comparações 2011 - 2013.** São Paulo, 2014. Disponível em:<<http://www.fecomercioes.com.br/assetmanager/assets/Radiografia%20do%20Endividamento%20das%20Fam%C3%ADlias%20-%202014.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2015.

**GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. Pai Rico, Pai Pobre.** Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000, 187 p.

**HENNIGEN, I.** Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. **Revista Mal-estar E Subjetividade**, Fortaleza, v. X, n.4, p.1173-1201, 2010.

**MARQUES, M. M. L.; FRADE, C.** Regular o sobreendividamento. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. **Observatório do Endividamento dos Consumidores.** Coimbra, 2003.

**MIOTTO, A. P. S. C. Antecedentes e consequências da gestão das finanças domésticas: uma investigação com consumidoras da classe C.** / Tese Ana Paula S. C. Miotto. - 2013. 163 f.

**OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project.** Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf> . Acesso em: 10 de abr de 2015.

**RANGEL, A. de S. et al,** O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista brasileira de marketing (Remark)** São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abril. 2012.

**SANT'ANNA, A. A. et al. Mercado de Crédito no Brasil: Evolução Recente e o Papel do BNDES (2004-2008).** Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, p. 41-60, jun. 2009.

**SBICCA, A. et al.** Expansão do crédito no Brasil e a vulnerabilidade do consumidor. **Revista Economia & Tecnologia (RET)** Vol. 8, Número 4, p. 05-16, Out/Dez 2012.

**SEHN, C. F.; CARLINI JUNIOR, R. J.** Inadimplência no Sistema Financeiro de Habitação. **Revista de Administração Mackenzie (Remark)**, São Paulo, v.8, n. 2, p. 59-84, 2007.

**SILVA, E. D. Gestão em Finanças Pessoais:** uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Quatymark, 2004.